

## **Leishmaniose tegumentar americana associada a piodermite e insuficiência arterial**

**Newmara Bianca F. Amaral<sup>1</sup>, Larisse de O. Velozo<sup>1</sup>, Ana Cláudia A. B. Alencar<sup>1</sup>, Sophia Cindy S. Squarizi<sup>1</sup>, Irenilde L. Almeida<sup>1</sup>, André Luís da S. Miranda<sup>1</sup>, Paulo Henrique F. Amaral<sup>2</sup>, Antonieta F. M. de Oliveira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Ac. de medicina, Faculdade São Lucas, 76805-846, Porto Velho, RO, Brasil; <sup>2</sup>Ac. de medicina, Universidade Federal de Alfenas, 37130-000, Alfenas, MG, Brasil; <sup>3</sup>Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), 78918-791, Porto Velho, RO, Brasil.*

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, transmitida através da picada dos flebotomíneos. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, acomete pele e mucosas, apresentando-se como lesão ulcerada única ou múltipla. As úlceras são rasas, circulares, com bordas elevadas, definidas e com o assoalho de aspecto granular. Relato de Caso: J.A.R., 68 anos, masculino, negro, agricultor, natural de Jequié-BA, residente em Machadinho D'Oeste/RO. Procurou atendimento médico queixando-se de dor na perna direita, com dor em “queimação” e coceira na lesão presente, também, no referido membro. Além disso, ao exame físico foram evidenciadas lesões de pele do tipo pápulas descamativas, em ambos os antebraços e em panturrilhas. Histórico de HAS e DM-2 e cirurgia vascular prévia, em membro inferior esquerdo e amputação do 5º pododáctilo. No doppler arterial de MMII direito, presença de ateroma difuso e obstrução de 50% da artéria femoral proximal. Foi confirmado diagnóstico de LTA associada a Piodermite e Insuficiência Arterial. Iniciou tratamento com Prednisona, Clindamicina, Azitromicina, Antimoniato de N- Metil Glucamina, com melhora do quadro clínico. Recebeu alta hospitalar com Prednisona e Azitromicina e acompanhamento com cirurgião vascular. O diagnóstico de LTA abrange aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais, a incidência no Brasil tem aumentado nos últimos 20 anos em praticamente todos os estados, principalmente na região Amazônica. Os exames laboratoriais para confirmação do caso são: parasitológico e imunológico. O tratamento da LTA é medicamentoso e seguimento ambulatorial para verificar evolução. O paciente deve ser acompanhado por especialista para cirurgia vascular e endocrinologista para evitar piora de comorbidades instaladas.

**Palavras-chave:** Leishmaniose tegumentar americana; piodermite; insuficiência arterial.